

COVID-19: COMO A DISSEMINAÇÃO DE *FAKE NEWS* PODE INFLUENCIAR A POPULAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

COVID-19: how fake news can influence the population during the pandemic

Aline Gizélia Salatino¹
Andressa Gonçalves de Oliveira¹
Caio Cavassan de Camargo²
Jéssika de Oliveira¹
Kelli Cristina Daniel Marcato¹
Luciana Silveira¹
Maria Fernanda Leite²
Matheus Martin Rodrigues¹
Taís Lopes Saranholi²
Marcia Aparecida Nuevo Gatti²

¹ *Discentes de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, São Paulo, Brasil.*

² *Docentes do curso de Enfermagem. Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, São Paulo, Brasil.*

*Autor correspondente:
Márcia Aparecida Nuevo Gatti
marciangatti@gmail.com*

*Recebido em: 11/09/2020
Aceito em: 27/10/2020*

SALATINO, Aline Gizélia *et al.* COVID-19: como a disseminação de *fake news* pode influenciar a população durante a pandemia. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 611-626, 2020.

RESUMO

Introdução: O novo coronavírus e a pandemia de Covid-19 têm mostrado que o ceticismo, a disseminação de *fake news* e a desvalorização da ciência podem formar uma tríade capaz de causar impactos significantes no enfrentamento da pandemia. **Objetivo:** Identificar as notícias falsas classificadas pelo Ministério da Saúde (MS) como *fake news* inseridas na temática sobre coronavírus e Covid-19, publicadas e compartilhadas através das mídias sociais durante um perí-

odo específico, e observar sua influência na população. **Método:** A busca das notícias foi realizada através do banco de dados do MS sobre *fake news*, sendo utilizado o filtro de busca por tema “Covid-19”, no período de 01 de janeiro de 2020 a 01 de junho de 2020. **Resultado:** Foram encontrados 36 registros sobre o assunto. As notícias constituíram seis categorias, analisadas e contra-argumentadas com base em literaturas de natureza científica. Os dados encontrados foram tabulados e organizados por data de publicação, categoria, título da notícia e veículo de informação. As categorias que mais resultaram em *fake news* foram “tratamento/cura” e “prevenção”. Sobre as mídias empregadas como veiculadoras das notícias, o *WhatsApp* apresentou-se como o mais utilizado, totalizando 18 registros. Sobre as datas de divulgação das notícias, o mês de março foi o que mais apresentou publicação de *fake news*, totalizando 19 notícias. **Considerações Finais:** O compartilhamento de informações sobre medidas preventivas ineficazes, utilização de alimentos e medicamentos sem embasamento científico, e a divulgação de número de casos divergente do divulgado pelas autoridades sanitárias em saúde podem, portanto, influir em prejuízos à saúde da população.

Palavras-chave: coronavírus; pandemias; notícias; mídias sociais.

ABSTRACT

Introduction: *The new coronavirus and the Covid-19 pandemic have shown that skepticism, the spread of fake news, and the devaluation of science can make a triad able to cause significant impacts to face the pandemic.* **Objective:** *Identify false pieces of news classified by the Brazilian Health Ministry (MS) as fake news on the theme about Coronavirus and Covid-19, published and shared through social media during a specific period, and observe its influence in the population.* **Method:** *The search was carried out through the Brazilian Health Ministry database on fake news, using the search filter with the theme “Covid-19”, from January 1, 2020 to June 1, 2020.* **Result:** *There were 36 records about the topic. The pieces of news were classified into six categories, analyzed, and discussed by scientific literature. Data found were classified and organized by date of publication, category, news headline, and information broadcaster. The topics that most resulted in fake news were “treatment/cure” and “prevention”. Referring to the media used as news channels, WhatsApp was the most used, with a total of 18 pieces of news transmitted through it. Regarding the*

SALATINO, Aline Gizélia *et al.* COVID-19: como a disseminação de *fake news* pode influenciar a população durante a pandemia. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 611-626, 2020.

SALATINO, Aline Gizélia *et al.* COVID-19: como a disseminação de *fake news* pode influenciar a população durante a pandemia. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 611-626, 2020.

news release dates, March was the month that most presented fake news publications, reaching a total of 19. Final Considerations: The sharing of information on ineffective preventive measures, the use of food and medicine without a proven scientific foundation, and the dissemination of case numbers different of the one informed by sanitary authorities in health can, therefore, cause damage to the health of the population.

Keywords: *coronavirus; pandemics; news; social media.*

INTRODUÇÃO

A Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus denominado SARS-CoV-2, foi identificada pela primeira vez na China, em dezembro de 2019 (ZHU, ZHANG *et al.*, 2019). A transmissão do vírus ocorre de um indivíduo infectado para outro ou por contato próximo. O contato como o aperto de mão é a principal forma de contágio, mas a transmissão também pode acontecer por meio de gotículas de saliva, espirro, tosse e catarro. O período de incubação, até o momento, pode ser de dois a 14 dias, com sinalização de sintomas como febre, tosse e dificuldade para respirar como os mais comuns (BRASIL, 2020a).

No Brasil, o primeiro caso suspeito da doença foi notificado em 22 de janeiro de 2020. Desde então, houve a multiplicação dos casos e a progressão da doença por todo o país, levando o Brasil a tomar medidas preventivas como outros países (BRASIL, 2020b; NETO *et al.*, 2020).

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a epidemia da Covid-19 constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), e, em 11 de março de 2020, uma pandemia (WHO, 2020a).

A epidemia da Covid-19 que afeta o mundo desde o final de 2019 nos faz perceber que muitas situações anteriores já vividas em períodos de outras pandemias têm se repetido. Há um misto de incompetência política e falta de discernimento das pessoas em relação à realidade. Somado a isso, vivemos na era da disseminação instantânea de informações, muitas vezes falsas, sob forte influência de correntes de pensamentos contrários. Negam-se fatos históricos, estudos e evidências científicas e até mesmo a existência do vírus ou da doença. De um lado, líderes políticos que tentam desacreditar o valor e a importância das Ciências em razão de seus interesses ideológicos, aliados juntamente a uma parcela da população que dissemi-

na massivamente notícias falsas, gerando, assim, uma onda de *fake news* que, conseqüentemente, acabam causando impacto na batalha contra a disseminação do vírus e na adesão às medidas de isolamento social. Do outro lado, líderes de governo que apoiam e orientam a população a seguir as recomendações das autoridades sanitárias em saúde lutam incansavelmente para achatar a curva epidêmica (DE TROI & QUINTILIO, 2020).

O novo coronavírus e a pandemia da COVID-19 têm mostrado que o ceticismo, a disseminação de *fake news* e a desvalorização da ciência podem formar uma tríade capaz de causar impactos significantes no enfrentamento da pandemia.

As *fake news* são informações, notícias e/ou postagens produzidas de forma duvidosa e que, sem a devida averiguação, levam informações falsas ao leitor (ALLCOTT & GENTZKOW, 2017).

Diante do cenário da pandemia, as *fake news* encontraram na internet um espaço promissor para a sua disseminação, tanto ampla quanto rápida. E agora, as mídias tradicionais, que detinham até pouco tempo atrás o monopólio da informação, precisam disputar espaço e atenção da sociedade com as novas mídias sociais, repletas de usuários anônimos ou não (ALMEIDA, 2020).

Os fatores por trás da desinformação vão da simples negligência (como a disseminação de boatos ou matérias jornalísticas mal apuradas) à busca de vantagens políticas ou financeiras, ou até mesmo à tentativa de destruir reputações (ALMEIDA; DONEDA; LEMOS, 2020).

Uma enquête do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, 2019), realizada pelo ministério responsável pelo setor em parceria com pesquisadores e instituições científicas conceituadas do país, mostrou que, em pesquisas anteriores, os jornalistas gozavam de um alto índice de confiança por parte da população, chegando a ocupar o segundo lugar da lista em 2015, porém, em 2019, ficaram pela primeira vez atrás dos religiosos (ALMEIDA, 2020). O *Wellcome Global Monitor*, como foi batizada a referida pesquisa, ganhou atenção da mídia no Brasil, rendendo manchetes como “Um terço dos brasileiros desconfia da ciência” (BORGES, 2019).

Um estudo realizado por um grupo do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) constatou que notícias falsas se espalham mais depressa, chegam mais longe e atingem mais pessoas do que as verdadeiras e que a probabilidade de notícias falsas serem retransmitidas é 70% maior do que as verdadeiras. Também constataram que o fator novidade é o elemento mais característico na diferença da disseminação de verdades ou mentiras e que notícias falsas acabam criando um senso de urgência e novidade, atraindo

SALATINO, Aline Gizélia *et al.* COVID-19: como a disseminação de *fake news* pode influenciar a população durante a pandemia. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 611-626, 2020.

SALATINO, Aline Gizélia *et al.* COVID-19: como a disseminação de *fake news* pode influenciar a população durante a pandemia. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 611-626, 2020.

a atenção e incentivando o compartilhamento (ALMEIDA; DONEDA; LEMOS, 2020).

A enxurrada de notícias falsas que circulam durante a pandemia pode ter impacto bastante negativo na percepção pública da ciência e gerar, sim, desconfiança. Esse fenômeno revela a capacidade da população de acreditar em qualquer coisa. O fenômeno das *fake news*, contudo, não é novo. Há registros de manipulação de informação com o objetivo de influenciar o processo político desde o Império Romano, ao menos (ALMEIDA; DONEDA; LEMOS, 2020). Desde então, o fenômeno vem fazendo com que movimentos como os antivacinas ganhem força, além da disseminação massiva de notícias falsas em períodos eleitorais. Em meio à pandemia da Covid-19, as informações falsas retratam todo o tipo de conteúdo, desde conselhos ineficazes ou mesmo danosos à saúde, como o uso da cocaína para combater o vírus, teorias da conspiração, sendo a hipótese da criação proposital do vírus pelos chineses uma das mais comentadas e até a sugestão de que a ingestão de desinfetante pode ser uma boa estratégia (ALMEIDA, 2020).

Diante do cenário em que se presencia a ampla propagação das *fake news*, grande parte da comunidade científica tem gasto seu tempo não apenas para informar sobre os cuidados para se evitar a transmissão da Covid-19 e as projeções numéricas de infectados, mas também para desfazer falsas informações ou convencer líderes de governo de que a ciência pode e deve auxiliar na tomada de decisões que podem evitar a morte de milhares de pessoas. Países que confiam e que pautaram suas decisões na ciência têm tido mais chance de reduzir a curva de transmissão e o número de mortos (DE TROI & QUINTILIO, 2020).

Diante de uma problemática mundial tão séria como a que se vive na pandemia, é necessário que haja cada vez mais incentivo político a leis que possam minimizar os estragos deixados pelas informações que vão de encontro com a realidade e a ciência, de modo a coibir as fontes disseminadoras dessas informações, penalizando-as de alguma forma (GOMES FILHO & OLIVEIRA, 2020).

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) disponibiliza um canal, via número de *WhatsApp* para que a população possa realizar o envio de mensagens virais que serão apuradas pelas áreas técnicas e respondidas oficialmente se são verdades ou mentiras (BRASIL, 2020c). O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) criou um programa de voluntariado *online*, no qual adolescentes e jovens entre 16 e 24 anos podem participar da iniciativa atuando ativamente nas redes sociais no enfrentamento de notícias falsas e promovendo os direitos de crianças e adolescentes (UNICEF, 2020). Este estudo

teve como objetivo identificar as notícias falsas classificadas pelo MS como *fake news* inseridas na temática sobre coronavírus e Covid-19, publicadas e compartilhadas através das mídias sociais durante um período específico, e observar sua influência na população.

METODOLOGIA

Em meio às medidas de enfrentamento da pandemia e das crises política e econômica, diversas informações são disseminadas nos meios de comunicação e consumidas pela população. Entre essas estão, infelizmente, as falsas notícias. Diante disso, o Ministério da Saúde (MS) reuniu algumas das notícias falsas e as classificou como *fake news*, deixando-as disponíveis para consultas em uma base de dados no próprio site do MS.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com método de análise de conteúdo qualitativo e quantitativo, buscando analisar a frequência de aparecimentos de notícias no banco de dados do MS, bem como o seu conteúdo caracterizado e classificado como *fake news*.

Na primeira etapa, ocorreu a organização dos materiais através da leitura, escolha e seleção, formulação de hipóteses, objetivos e preparo do material. Na segunda fase, ocorreu a exploração do material, sendo realizada a categorização das notícias por tema, data ou meios de disseminação. Por último, o tratamento dos dados e interpretação buscou identificar os emissores e receptores das mensagens, o conteúdo e os canais utilizados para sua disseminação.

A busca das notícias foi realizada através do banco de dados do Ministério da Saúde sobre *fake news*, sendo utilizado o filtro de busca por tema “Covid-19”, no período de 01 de janeiro de 2020 a 01 de junho de 2020, tendo como resultado 36 registros sobre o assunto.

As notícias foram separadas em seis categorias, sendo elas: diagnóstico (um); etiologia/transmissão (cinco); número de casos (seis); prevenção (oito); prognóstico (um); e tratamento/cura (15).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados encontrados foram tabulados pelos autores, para organização das informações. Foram computadas informações como a data de publicação, título da notícia, veículo de informação e contra argumentação segundo o MS. Ao observar algumas notícias, não foi possível identificar o veículo de informação da mesma, sendo definido como desconhecido, tendo em vista que uma mesma notícia pode ser veiculada por vários meios de comunicação.

SALATINO, Aline Gizélia *et al.* COVID-19: como a disseminação de *fake news* pode influenciar a população durante a pandemia. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 611-626, 2020.

SALATINO, Aline Gizélia *et al.* COVID-19: como a disseminação de *fake news* pode influenciar a população durante a pandemia. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 611-626, 2020.

Para exemplificar as categorias de acordo com o Banco de Dados do Ministério da Saúde foi selecionada uma notícia de cada categoria, as quais são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Exemplos de *Fake News*, segundo o Banco de Dados do Ministério da Saúde (BR). Brasil, 2020

Categoria	Título da Notícia	Veículo de Informação	Contra argumentação MS
Diagnóstico	Fibrose nos pulmões ao respirar e coronavírus	WhatsApp	O diagnóstico do coronavírus é feito com a coleta de materiais respiratórios.
Etiologia/transmissão	Coronavírus veio do inseticida	Desconhecido	De acordo com a OMS, as investigações sobre as formas de transmissão do coronavírus ainda estão em andamento.
Nº de Casos	Software das UPAS obrigam registro de coronavírus	WhatsApp	Não há orientação da pasta aos parentes das vítimas de óbitos recentes para que não aceitem atestados de óbito em que o médico estiver atribuindo a causa morte ao coronavírus.
Prevenção	Café previne o coronavírus	Desconhecido	Muitas pesquisas estão sendo desenvolvidas para o combate ao coronavírus, entretanto, até o momento, não há nenhum medicamento, substância, vitamina, alimento específico ou vacina que possa prevenir a infecção pelo coronavírus.
Prognóstico	Pesquisa publicada por cientistas chineses diz que coronavírus tornará a maioria dos pacientes do sexo masculino infértil	Desconhecido	Não há comprovação científica da relação causal entre a infertilidade e a infecção pelo coronavírus.
Tratamento/cura	Óleo consagrado para curar coronavírus	Instituição religiosa ¹	Até o momento não existe um tratamento específico para o Coronavírus, existem apenas tratamentos experimentais em avaliação.

Fonte: Elaborado pelos autores.

1 Instituição religiosa: Foi classificado como veiculadora da informação por haver o nome e endereço da instituição religiosa no cartaz de divulgação.

Os exemplos apresentados no Quadro 1 mostram a disseminação de informações consumidas que circularam nas redes sociais e que foram desmascaradas e contra argumentadas pelo Ministério da Saúde. Ao serem compartilhadas pela população, essas informações falsas, identificadas pelo MS, podem resultar em implicações que colocam em risco a saúde da população.

As categorias que mais resultaram em *fake news* durante o período analisado foram “tratamento/cura” e “prevenção”. Segundo o MS (2020), até o momento, não há nenhum medicamento, substância, vitamina, alimento específico ou vacina que possa prevenir a infecção pelo corona vírus, bem como não existe um tratamento específico para a doença: existem apenas tratamentos experimentais em avaliação.

Tais informações sugerem a necessidade de alerta para a forma como a qual a população vem sendo informada sobre a prevenção da doença e os ilusórios métodos de tratamento e cura. Sobre a categoria “nº de casos”, é preciso ressaltar a importância de acompanhar os dados oficiais divulgados pelas autoridades sanitárias de saúde, dada a atual disseminação de notícias com números de casos divergentes, podendo resultar em sentimentos de desesperança por parte das pessoas. De acordo com o MS (2020), o processo de atualização dos dados sobre casos e óbitos confirmados no Brasil é realizado diariamente através das informações oficiais repassadas pelas Secretarias Estaduais de Saúde das 27 Unidades Federativas Brasileiras. Entretanto, o processo de atualização das informações é dinâmico e complexo. Os dados informados diariamente são sujeitos a alterações e, sendo assim, é possível que haja mudanças no número de casos ou óbitos em decorrência de erros ou atrasos no repasse das informações.

Em relação à “etiologia/transmissão” fica evidente que informações corrompidas e irregulares sobre a origem ou transmissibilidade do vírus podem resultar em desprestígio de estudos já comprovados cientificamente. Segundo Doremalen *et al.*, (2020), a transmissão do novo coronavírus ocorre através de objetos contaminados, aerossolização de vírus em um espaço confinado ou pela proximidade a pessoas infectadas com sintomas ou não. Sabe-se que, após ser disperso no ar, o vírus pode permanecer viável e contaminante em aerossóis por até três horas e, em superfícies como plástico, vidro, aço inoxidável, cobre e papelão, por até três dias.

Sobre as mídias empregadas como veiculadoras das notícias, o *WhatsApp* apresentou-se como o mais utilizado, totalizando 18 notícias veiculadas através dele, conforme exibido na tabela 1. Quanto ao restante das notícias, 13 foram veiculadas por mídias desconhecidas,

SALATINO, Aline Gizélia *et al.* COVID-19: como a disseminação de *fake news* pode influenciar a população durante a pandemia. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 611-626, 2020.

SALATINO, Aline Gizélia *et al.* COVID-19: como a disseminação de *fake news* pode influenciar a população durante a pandemia. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 611-626, 2020.

sendo duas através do *Facebook*, uma por meio do *Instagram*, uma enviada por e-mail e uma através de cartaz de divulgação de instituição religiosa.

Tabela 1 - *Fake news* transmitidas por meio do veículo de informação *WhatsApp*, segundo o Banco de Dados do Ministério da Saúde (BR). Brasil, 2020

Data de Publicação	Título da Notícia	Veículo de informação
27/02/2020	Coronavírus vem do morcego Coronavírus pode ser curado com tigela de água de alho recém-fervida Fibrose nos pulmões ao respirar e coronavírus	
02/03/2020	Bombeiro afirma que há mais de 58 casos de coronavírus no Brasil Vitamina C cura coronavírus, que veio dos animais, e água com limão que cura câncer	
03/03/2020	Caso de coronavírus confirmado no Ceará	
09/03/2020	Coronavírus fica vivo por 9 dias Ministério da Saúde recomenda quarentena aos viajantes assintomáticos para coronavírus Beber água quente mata o coronavírus Água ou chá quente mata o coronavírus	WhatsApp
23/03/2020	Coronavírus morre a 26° C Tomar bebidas quentes para matar o coronavírus Verdades e mentiras do CREMERJ para coronavírus Governo do Brasil anuncia vacina do coronavírus Aplicativo Coronavírus-SUS, do Governo do Brasil, é inseguro	
07/04/2020	Medicamento para COVID-19	
24/04/2020	Máscaras de doação da China são contaminadas com coronavírus Software das UPAS obrigam registro de coronavírus	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Um estudo realizado pelas pesquisadoras da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz) apontou as principais redes sociais propagadoras de notícias falsas sobre o novo coronavírus no Brasil. O estudo mostra que as mídias sociais mais utilizadas para disseminação de *fake news* sobre o novo coronavírus foram *Instagram* (10,5%), *Facebook* (15,8%) e *WhatsApp* (73,7%) (FIOCRUZ, 2020). Segundo Gularte (2019), o *WhatsApp* é muito utilizado pela facilidade de enviar mensagens e pela existência de grupos com a família, amigos, colegas de trabalho e de turma, facilitando, então, a interação simultânea com todos sobre diversos assuntos, sendo muito comum a publicação de notícias de fontes desconhecidas e repassadas entre outros grupos, espalhando-as rapidamente.

Sobre as datas de divulgação das notícias, o mês de março foi o que mais apresentou publicação de *fake news*, totalizando 19 notícias, seguido pelo mês de abril com 10 registros, o mês de fevereiro com seis notícias e o mês de maio com apenas um título conforme mostra a tabela 2.

Tabela 2 - *Fake news* publicadas no mês de março, segundo o Banco de Dados do Ministério da Saúde (BR). Brasil, 2020

Data de publicação	Título das Notícias
02/03/2020	Álcool em gel é a mesma coisa que nada
	Bombeiro afirma que há mais de 58 casos de coronavírus no Brasil
	Vitamina C cura coronavírus, que veio dos animais, e água com limão que cura câncer
03/03/2020	Caso de coronavírus confirmado no Piauí
	Caso de coronavírus confirmado no Ceará
	Receita de coco que cura coronavírus
09/03/2020	Óleo consagrado para curar coronavírus
	Coronavírus fica vivo por 9 dias
	Ministério da Saúde recomenda quarentena aos viajantes assintomáticos para coronavírus
	Beber água quente mata o coronavírus
23/03/2020	Água ou chá quente mata o coronavírus
	Coronavírus morre a 26° C
	Tomar ou bebidas quentes para matar o coronavírus
	Verdades e mentiras do CREMERJ para coronavírus
	Pesquisa publicada por cientistas chineses diz que coronavírus tornará a maioria dos pacientes do sexo masculino infértil
	Beber muita água e fazer gargarejo com água morna, sal e vinagre previne coronavírus
	China anuncia vacina para coronavírus
	Governo do Brasil anuncia vacina do coronavírus
Aplicativo Coronavírus-SUS, do Governo do Brasil, é inseguro	

Fonte: Elaborado pelos autores.

SALATINO, Aline Gizélia *et al.* COVID-19: como a disseminação de *fake news* pode influenciar a população durante a pandemia. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 611-626, 2020.

SALATINO, Aline Gizélia *et al.* COVID-19: como a disseminação de *fake news* pode influenciar a população durante a pandemia. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 611-626, 2020.

À vista disto, convém recapitular que o mês de março foi o mês em que a OMS declarou, no dia 11 de março, a pandemia de Covid-19, inferindo que a grande quantidade de *fake news* publicadas durante este mês pode ter sido motivada pela onda de desespero da população diante do novo e desconhecido cenário da pandemia (WHO, 2020b).

Em relação à categoria com mais *fake news* publicadas, a “tratamento/cura” foi a que apresentou mais resultados, totalizando 15 notícias falsas contendo informações sobre alimentos, bebidas ou medicamentos capazes de tratar e/ou curar a doença. Na tabela 3, são apresentados os dados com a categoria, os títulos e os meios veiculadores das notícias.

Tabela 3 - *Fake news* publicadas e selecionadas para a categoria “tratamento/cura”, segundo o Banco de Dados do Ministério da Saúde (BR). Brasil, 2020

Categoria	Título da Notícia	Veículo de Informação
Tratamento/Cura	Coronavírus pode ser curado com tigela de água de alho recém-fervida	WhatsApp
	Paciente com coronavírus curada em 48h com medicamentos de AIDS	Instagram
	E-mail com informações de que chá de erva doce cura coronavírus	E-mail
	Vitamina C cura coronavírus, que veio dos animais, e água com limão que cura câncer	WhatsApp
	Receita de coco que cura coronavírus	Desconhecido
	Óleo consagrado para curar coronavírus	Instituição religiosa
	Beber água quente mata o coronavírus	WhatsApp
	Água ou chá quente mata o coronavírus	WhatsApp
	Coronavírus morre a 26° C	WhatsApp
	Tomar bebidas quentes para matar o coronavírus	WhatsApp
	Verdades e mentiras do CREMERJ para coronavírus	WhatsApp
	Chá de limão com bicarbonato quente cura coronavírus	Facebook
	Rússia anuncia cura para coronavírus	Desconhecido
	Beber água de 15 em 15 minutos cura o coronavírus	Desconhecido
	Medicamento para COVID-19	WhatsApp

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com Denis, Valeria e Van Der Vliet (2020), pesquisas ainda estão sendo realizadas em relação ao tratamento da Covid-19 em busca de um medicamento que combata o vírus e pelo desenvolvimento de uma vacina para imunoprevenção. Vários fármacos antirretrovirais, originalmente utilizados em outras patologias, já foram propostos e seguem em estudo. Diante disto, salienta-se a necessida-

de de reiterar à população para que consumam apenas informações de fontes fidedignas.

A segunda categoria com mais notícias falsas foi “prevenção”, com o total de oito títulos e conteúdos equivocados sobre os métodos e maneiras de prevenção à doença. Na tabela 4, são apresentados a categoria, os títulos e os meios veiculadores.

Tabela 4 - *Fake news* publicadas e selecionadas para a categoria “prevenção”, segundo o Banco de Dados do Ministério da Saúde (BR). Brasil, 2020

Categoria	Título da Notícia	Veículo de Informação
	Álcool em gel é a mesma coisa que nada	Desconhecido
	Ministério da Saúde recomenda quarentena aos viajantes assintomáticos para coronavírus	WhatsApp
	Beber muita água e fazer gargarejo com água morna, sal e vinagre previne coronavírus	Desconhecido
Prevenção	China anuncia vacina para coronavírus	Facebook
	Governo do Brasil anuncia vacina do coronavírus	WhatsApp
	Aplicativo Coronavírus-SUS, do Governo do Brasil, é inseguro	WhatsApp
	Alimentos alcalinos evitam coronavírus	Desconhecido
	Café previne o coronavírus	Desconhecido

Fonte: Elaborado pelos autores.

Devido à ausência de vacinas e de medicamentos eficazes que possam levar à cura da doença, foram adotadas medidas clássicas de saúde pública, as quais são chamadas também de intervenções não farmacológicas (INF). Essas possuem alcance individual (eti-queta respiratória, a higienização das mãos, o uso de máscaras de proteção e o distanciamento social), ambiental (o arejamento, a exposição solar e a limpeza rotineira de ambientes, superfícies e objetos), e comunitário (medidas de isolamento social e quarentena). (QUALLS *et al.*, 2017; GARCIA & DUARTE, 2020). Diante disto, as medidas alimentares, medicamentosas, ou qualquer outra forma de prevenção que não possua fundamentação científica, não devem ser empregadas.

SALATINO, Aline Gizélia *et al.* COVID-19: como a disseminação de *fake news* pode influenciar a população durante a pandemia. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 611-626, 2020.

SALATINO, Aline Gizélia
et al. COVID-19: como
a disseminação de *fake
news* pode influenciar
a população durante a
pandemia. *SALUSVITA*,
Bauru, v. 39, n. 3,
p. 611-626, 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados apontaram para 36 registros com a temática de *fake news* e Covid-19, trazendo informações relacionadas a tratamentos, curas, números errôneos de casos registrados e medidas de prevenção.

Os resultados mostram que a disseminação de *fake news* sobre o novo coronavírus pode induzir o comportamento do indivíduo perante o cenário de enfrentamento da pandemia. O compartilhamento de informações sobre medidas preventivas ineficazes, utilização de alimentos e medicamentos sem embasamento científico comprovado, e a divulgação de número de casos divergente dos números divulgados pelas autoridades sanitárias em saúde, podem, portanto, influir em prejuízos à saúde da população.

Sendo assim, através das datas de publicação, títulos, conteúdos, e dos meios veiculadores das *fake news*, fica evidente a necessidade de advertir sobre essas falsas notícias e os sentimentos contraproducentes que tais informações possam suscitar na população, podendo resultar em detrimientos significativos na saúde do indivíduo.

Ademais, salienta-se a necessidade de divulgação de ferramentas e instituições que agem no combate às *fake news*, e da indispensabilidade da população conhecer o site do Ministério da Saúde, o qual divulga as notícias classificadas como *fake news*, para que ocorra educação em saúde com informações corretas e seguras, além da necessidade do combate constante de todas as pessoas contra a disseminação das *fake news*.

REFERÊNCIAS

- ALLCOTT, H; GENTZKOW, M. Social media and Fake News in the 2016 election. *J. Econ. Perspect.* [Internet]. 2017 31(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1257/jep.31.2.211>. Acesso em 08 jun. 2020.
- ALMEIDA, C. ‘Make science great again’?: o impacto da covid-19 na percepção pública da ciência. *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, Rio de Janeiro, Reflexões na pandemia 2020, p. 1-24, maio 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41506>. Acesso em 09 jun. 2020.
- ALMEIDA, V.; DONEDA, D.; LEMOS, R. Com avanço tecnológico, fake news vão entrar em fase nova e preocupante. *Revista IHU online*. Instituto Humanas Unisinos. Abr. 2020. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/577777-com-avanco-tecnologico-fake-news-vao-entrar-em-fase-nova-e-preocupante>. Acesso em 08 jun. 2020.
- BORGES, H. “Um terço dos brasileiros desconfia da ciência: Pesquisa global ‘Wellcome Global Monitor 2018’, da Gallup, monitorou a confiança das pessoas na produção científica: no Brasil, 35% dizem desconfiar da ciência e 23% acreditam que a produção científica não beneficia a sociedade”. *O Globo, Sociedade*, 21 de junho de 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/um-terco-dos-brasileiros-desconfia-da-ciencia-23754327>. Acesso em 08 jun. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coronavírus: Covid-19. [Internet] Brasília: Ministério da Saúde; 2020a. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em 09 jun. 2020.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). [Internet] Brasília: Ministério da Saúde; 2020b. Disponível em: <https://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/BE-COECoronavirus-n020702.pdf>. Acesso em 09 jun. 2020.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Fake News. [Internet] Brasília: Ministério da Saúde; 2020c. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/fakenews>. Acesso em 09 jun. 2020.
- DE TROI, M. & QUINTILIO, W. Coronavírus: lições anti-negacionistas e o futuro do planeta [online]. *SciELO em Perspectiva*, 2020. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2020/03/31/coronavirus-lico-es-anti-negacionistas-e-o-futuro-do-planeta/>. Acesso em: 08 jun. 2020.
- SALATINO, Aline Gizélia *et al.* COVID-19: como a disseminação de *fake news* pode influenciar a população durante a pandemia. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 611-626, 2020.

SALATINO, Aline Gizélia *et al.* COVID-19: como a disseminação de *fake news* pode influenciar a população durante a pandemia. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 611-626, 2020.

DENIS, M.; VANDEWEERD, V.; VAN DER VLIET, D. Overview of information available to support the development of medical countermeasures and interventions against COVID-19. *Transdisciplinary Insights - Living Paper*, 2020.

DOREMALEN, N. V.; MORRIS, D. H.; HOLBROOK, M. G.; GAMBLE, A.; WILLIAMSON, B. N. TAMIN, A. *et al.* Aerosol and Surface Stability of SARS-CoV-2 as Compared with SARS-CoV-1. *N. Engl. J. Med*, 2020. Disponível em: https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMc2004973?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed. Acesso em 10 jun. 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. (FIOCRUZ). Pesquisa revela dados sobre ‘fake news’ relacionadas à Covid-19. [internet]15 Abril 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-fake-news-relacionadas-covid-19>. Acesso em 11 jun. 2020.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. (UNICEF). UNICEF lança programa de voluntariado jovem online para enfrentar as fake news em meio à pandemia de Covid-19. 02 abril 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-lanca-programa-de-voluntariado-jovem-online-para-enfrentar-fake-news>. Acesso em: 06 jun 2020.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. ISSN 2237-9622. v. 29, n. 2. e2020222. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200009>. Acesso em 11 jun. 2020.

GOMES FILHO, A. S.; OLIVEIRA, G. F. A Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) e a Divulgação da Ciência no Brasil. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 509-512. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2459/3820>. Acesso em 08 jun. 2020.

GULARTE, B. S Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande/FURG, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, RS, 2019. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/8443/TCC%20Bilquia%20Gularte.pdf?sequence=1>. Acesso em 11 jun. 2020.

NETO, M.; GOMES, T. O.; PORTO, F. R.; RAFAEL, R. M. R.; FONSECA, M. H. S.; NASCIMENTO, J. Fake news no cenário da

pandemia de Covid-19. Cogitare enferm. [Internet]. 2020. Acesso em 11 jun 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>.

QUALLS, N.; LEVITT, A.; KANADE, N.; WRIGHT-JEGEDE, N.; DOPSON, S. BIGGERSTAFF, M. et al. Community mitigation guidelines to prevent pandemic influenza - United States, 2017. MMWR Recomm Rep. 2017 Apr; 66(1):1-32. Disponível em: <https://doi.org/10.15585/mmwr.rr6601a1>. Acesso em 11 jun. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (WHO) Statement on the second meeting of the international health regulations (2005) emergency committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV) [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020a. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acesso em 08 jun. 2020.

_____. (WHO) Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 51. [Internet] World Health Organization; 2020b. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10. Acesso em 11 jun. 2020.

ZHU, N.; ZHANG, D.; WANG, W.; LI, X.; YANG, B.; SONG, J. et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. N Engl J Med [Internet]. 2020 382:727-33. Disponível em: <http://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017>. Acesso em 08 jun. 2020.

SALATINO, Aline Gizélia et al. COVID-19: como a disseminação de *fake news* pode influenciar a população durante a pandemia. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 611-626, 2020.